



PIBID, EDUCOMUNICAÇÃO E “MUSICONTOS”: ELABORAÇÃO DE PODCAST DURANTE A PANDEMIA

Ellen de Albuquerque Boger Stencel ¹
Ailen Rose Balog de Lima ²

RESUMO

Este relato de experiência se propõe a apresentar o processo de elaboração do podcast “Musicontos” criado e desenvolvido pelos alunos participantes do Programa de Iniciação de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) campus Engenheiro Coelho. O PIBID tem sido valorizado por professores e alunos e tem contribuído para o desenvolvimento musical e social dos seus participantes. A proposta é descrever os procedimentos de preparação e execução do projeto. Como pesquisa qualitativa, enfocará o caráter subjetivo do objeto analisado, apresentando as experiências e estudando as especificidades do objeto. O referencial teórico metodológico está fundamentado em Soares (2006), Swanwick (2003) e Lima e Stencel (2012). A Educomunicação integrou conteúdos curriculares com as percepções do estudante e propôs uma intervenção entre educação e mídias. Os principais resultados obtidos nos levam a concluir que apesar da pandemia covid-19, os graduandos participantes do PIBID puderam desenvolver experiências concretas no contexto acadêmicos e alcançar êxito neste projeto diferenciado da educação musical. Foi possível pensar a educação de forma ampla e quebrar paradigmas relacionados a comunicação. Foi feita uma reflexão sobre o processo alcançado e a partir dos erros e acertos oferecer à comunidade acadêmica musical o podcast “Musicontos”.

Palavras-chave: PIBID, Educomunicação, Educação Musical, Podcast.

INTRODUÇÃO

Este artigo irá relatar a experiência dos alunos do PIBID (Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência) do UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo) subprojeto Artes – Música do campus Engenheiro Coelho. O projeto institucional do PIBID versão 2020-2022, propôs como um dos fatores de inovação, a Educomunicação. Para Soares (2011), a Educomunicação apresenta o diálogo social e os processos educativos a partir de uma metodologia participativa e midiática. Para que as pessoas se comuniquem é necessário que sejam educadas. Neste sentido, uma proposta educacional de ação pedagógica contribui

¹ Doutora em Música pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP – SP. Coordenadora e professora do curso de Música do UNASP – EC, ellen.stencel@unasp.edu.br

² Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. Coordenadora da pós graduação em Educação Musical e professora do curso de Música do UNASP. Ailen.Lima@unasp.edu.br

para as intervenções cognitivas que visem a “Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2019, p. 09).

Participaram do PIBID UNASP, subprojeto de Arte, 24 alunos dos anos iniciais do curso de licenciatura em Música, os quais desenvolveram ações na escola pública parceira EMEF “Eliza Franco de Oliveira” no município de Engenheiro Coelho. Esta cidade totaliza uma população estimada de 21.712 pessoas (IBGE, 2021), com predominância na atividade agrícola, índice de analfabetismo de 5,5% de 15 anos e mais, e conta com duas Escolas Básicas privadas, uma Escola Estadual com oferta de Ensino Fundamental e Médio, quatro CEI, três EMEIEF e uma EMEF. As matrículas no ensino fundamental em 2020 somaram 2,640 crianças. Em 2019, o IDEB do ensino fundamental dos anos iniciais foi de 6,3.

Em virtude da pandemia COVID-19 a qual abalou todo o sistema mundial, as atividades presenciais escolares foram suspensas e, para apresentar o conteúdo de forma virtual, o PIBID UNASP – Arte, precisou implementar novas formas de comunicação com a escola parceira e optou por criar um podcast musical educativo para os alunos, intitulado “Musicontos”.

O objetivo principal deste artigo é relatar o processo da criação do podcast “Musicontos”, nome dado aos cinco episódios desenvolvidos pelos estagiários, apresentando os passos desenvolvidos em cada etapa. Como objetivos do podcast podemos destacar: educar musicalmente de forma criativa, a partir de situações do cotidiano; desenvolver valores morais de inclusão e respeito; apresentar aos alunos novos estilos musicais.

Os 24 bolsistas foram divididos em grupos para a elaboração do podcast. Cada grupo ficou responsável por uma etapa do projeto e responsável pela execução dela. As equipes foram: musicalizadores, roteiristas, trilheiros e produção. Cada grupo estudou a melhor forma de desenvolver e aplicar a sua parte para o desenvolvimento pessoal e musical do aluno. Além dos cinco episódios do podcast foi feita uma apostila como material de apoio com atividades relativas as histórias contadas e as músicas tocadas.

O lançamento do podcast foi feito de forma presencial no dia 26 de agosto de 2021 no Auditório do Residencial e pode ser visto no link <https://youtu.be/vgurmc7-SAw>. Houve uma reportagem do UNASP no link <https://www.unasp.br/noticias/estudantes-de-musica-do-unasp-desenvolvem-podcast-didatico-para-escola-publica/>. As apostilas foram entregues aos alunos na escola parceira no mês de outubro de 2021 e tivemos um retorno positivo das professoras supervisoras do PIBID em relação as apostilas e atividades preenchidas.

METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Este artigo surgiu da iniciativa de apresentar o processo de elaboração de um podcast para ensinar música para alunos da terceira série da EMEF Elisa Franco de Oliveira. Para Gil (2017) a análise qualitativa é um processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. De acordo com Martins (2004, p. 289), a pesquisa qualitativa “é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos através das ações sociais individuais e grupais” e enfatiza a necessidade do “exercício da intuição e da imaginação”.

O relato de experiência irá descrever a vivência profissional do grupo de alunos que participaram do PIBID – Arte 2020-2022 do UNASP dentro do cenário pandêmico COVID-19. Os encontros entre a coordenadora de área da instituição de ensino superior, as professoras supervisoras da escola parceira e os estagiários – pibidianos, ocorreram na sua maioria de forma on-line, via Zoom, semanalmente com um grupo de 24 alunos participantes do PIBID subprojeto ARTE do UNASP de setembro de 2020 a março de 2022.

Foram realizadas as seguintes etapas: divisão dos grupos de trabalho; elaboração do roteiro; definição dos personagens; escolha dos conteúdos de educação musical; criação da trilha sonora; produção do relato e análise dos dados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID foi criado em 2009 para aperfeiçoar o docente em exercício e proporcionar um maior preparo aos graduandos de licenciaturas. De acordo com Gatti (2014), o PIBID concretiza os objetivos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), proporciona a integração entre teoria e a prática de forma a elevar a qualidade da educação ao articular a relação das instituições de educação superior e básica. É uma proposta de valorização e apoio ao magistério, considerando que os alunos de licenciatura da IES exercem atividades pedagógicas em escolas públicas parceiras, contribuindo para o crescimento educacional do estudante.

Os alunos bolsistas são orientados por professor coordenador de área - docente da licenciatura e por professores supervisores – docentes das escolas parceiras, na qual desempenham suas atividades. Os graduandos vivenciam na prática a intersecção dos saberes



que provém da “formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2014, p. 36). De acordo com Schünemann (2017), dentro da proposta do PIBID, a reflexão da prática precisa ocorrer em vários momentos. Desta forma, o programa institucional do PIBID no UNASP acontece em encontros específicos do curso e em momentos gerais com todas as licenciaturas, além de reuniões com os coordenadores da área e os supervisores.

O conceito de educomunicação surgiu a partir das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) no final da década de noventa (1997-1999), após a realização da Pesquisa Perfil do educador. Ela foi coordenada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, reconhecido internacionalmente por suas pesquisas na inter-relação Comunicação e Educação (SOARES, 2011).

A Educomunicação cria oportunidades de integrar conteúdos curriculares com as percepções de mundo do estudante, é um campo teórico-prático que propõe uma intervenção a partir de algumas linhas básicas como: educação para a mídia; uso das mídias na educação; produção de conteúdos educativos; gestão democrática das mídias; e prática epistemológica e experimental do conceito (SOARES, 2011). De acordo com Citelli, Soares e Lopes (2019, p. 13) a educomunicação é uma área que nasce motivada por determinado quadro histórico. A comunicação atua de forma transversal a todos os processos de nosso dia a dia, desta forma podemos entender que as mídias têm participação significativa na construção da cultura e educação.

No âmbito educacional não há como dissociar educação de comunicação. A presença das mídias se dá de forma interdisciplinar onde surge então à necessidade de uma educação integrada na perspectiva da Educomunicação. O educador Paulo Freire, em suas obras ressalta a necessidade de considerar a comunicação como componente fundamental no processo educativo, pois é ela que transforma seres humanos em sujeitos. Para Freire (1979), a educação é um processo da comunicação, pois a construção partilhada do conhecimento só ocorre mediada por relações dialéticas entre os homens e o mundo. Segundo Soares (2011), Paulo Freire sistematizou uma teoria educacional centrada na comunicação dialógica e participativa, sendo, hoje, conhecido internacionalmente como um autor que melhor percorre entre o campo da educação e da comunicação.

A educomunicação trata da junção do ambiente digital com o educacional. Se refere a transmissão do conhecimento escolar, sendo produzida pelo aluno, e transmitida de forma midiática. Uma metodologia que coloca o aluno em contato direto com o objeto do seu conhecimento, na prática, e no desenvolvimento de recursos educativos em forma de jornais, conteúdos para internet e conteúdos audiovisuais, entre outros (SOARES, 2000).



Como descrito por Soares (2000), a interação das áreas da comunicação com a educação está inaugurando paradigma discursivo transverso, constituído por conceitos transdisciplinares. Isto quer dizer que estas relações abriram o espaço para maiores interações entre os campos comunicacionais e a escola, e em relação à comunidade escolar, permitindo o contato do estudante com outras extensões do conhecimento. Desta forma o estudante desenvolverá novas habilidades e competências que o tornarão mais apto para enfrentar o mercado de trabalho atual e, por sua vez, o capacitará a exercer sua cidadania de maneira mais eficiente.

Merli Silva (2019) comenta que a educomunicação pode proporcionar aos educandos atividades desafiadoras e experimentais baseadas em resoluções de problemas: Nesse sentido, educar para os meios de comunicação é uma intervenção em todos os domínios da nossa existência individual e social, mediada pelas tecnologias. Nitidamente, as tecnologias digitais modificam o modo como produzimos o conhecimento, uma vez que as narrativas passam a ser instantâneas conectadas e abrangentes. É um modo de ensinar e aprender mais sensorial, questionador e desafiador.

O projeto do PIBID versão 2020 enfrentou a pandemia do COVID – 19, a qual impossibilitou que os licenciandos atuassem de forma presencial na escola parceira. Diante dessa dificuldade, os alunos e a coordenadora da área resolveram criar um conteúdo midiático que pudesse ser entregue aos alunos e às famílias, em forma de áudio drama, para que os conteúdos de música pudessem ser integrados e compreendidos pelos alunos. Para elaborar o podcast foi necessário buscar uma assessoria de vários profissionais nas áreas de comunicação, criação de roteiro, composição de trilhas sonoras e mixagem e edição de áudio, que contribuíram grandemente em cada fase da elaboração do projeto. O podcast foi chamado de “Musicontos”, pois deveria ensinar música por meio de histórias, criadas e musicadas pelos licenciandos do PIBID.

A música de acordo com Serafine (1988) é um fenômeno cultural, o qual surge por meio de um grupo de indivíduos que compartilham pensamentos em comum sobre o modo pelo qual a música pode ser composta e interpretada. Para Swanwick (2003) a música deve ser estudada como um discurso e o professor deve considerar o discurso dos alunos e sua bagagem musical durante o processo de aprendizagem. O propósito da música é criar uma experiência em si mesma, que deve ser agradável e compreensível. Deve contribuir para que cada aluno possa vivenciar a música agora.

Musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra. É desenvolver o gosto musical por meio do estímulo, tendo

como propostas práticas: desenvolver o prazer de ouvir, reproduzir e criar música, proporcionando aos alunos a oportunidade de compreender a realidade sonora que a circunda; focar o trabalho nas rimas, parlendas, canções folclóricas e brincadeiras tradicionais infantis, resgatando o repertório cultural brasileiro. A apreciação musical, senso rítmico, senso melódico, voz, execução instrumental e uso de tecnologias são considerados pilares de importância comprovada na inovação do ensino da música e deverão ser postos em prática pelos docentes para uma sistematização do âmbito pedagógico (LIMA e STENCEL, 2012, p. 91).

O podcast é um conteúdo em áudio, disponibilizado por meio de um arquivo ou streaming (transmissão ao vivo por meio da internet). O termo “podcast” é de origem inglesa, e é uma combinação de outras duas palavras: “iPod” + “broadcast” (transmissão via rádio). Semelhante a um programa de rádio sobre um determinado assunto, mas diferente pois geralmente o conteúdo está dividido em episódios. Por estar disponível na internet, pode ser acessado a qualquer hora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaborar o podcast, primeiramente foram feitas reuniões pelo zoom com profissionais da área para o conhecimento das partes do podcast e levantamento da persona – representação fictícia do cliente, no caso, do aluno que iria ouvir o podcast. Foram feitas entrevistas com as professoras supervisoras, que conheciam bem os alunos, para fazer um levantamento sobre o comportamento e as características dos clientes, bem como suas histórias pessoais, objetivos, motivações, preocupações, gostos musicais e desafios, para elaborar uma persona ou personagem que representasse o público alvo do podcast ficcional. Para elaboração do público-alvo do podcast foram colocados em pauta assuntos como o cotidiano dos alunos, seu entorno social, quais suas ferramentas de acesso à internet, valores morais que os alunos carregam e dificuldades que encontram no ambiente escolar, uma vez que, em vista do cenário de isolamento social, os alunos pibidianos não tiveram acesso à escola e nem aos alunos para que pudessem traçar o perfil de público-alvo. Observou-se que os alunos possuem necessidade de desenvolver questões relacionadas a socialização e letramento.

As professoras observaram que a maioria dos alunos, apresentam gosto pelos mesmos estilos musicais ao se manifestarem musicalmente dentro da escola. A saber, os estilos funk, forró e sertanejo. Também colocaram que se divertem cantando, batucando e dançando em sala de aula. Todas as três professoras entrevistadas apontaram a carência afetiva das crianças. Os programas de televisão que os alunos assistem também foram de grande importância. Segundo

as entrevistadas, as crianças falavam sobre Ben 10, desenhos de princesas, pica-pau e novelas devido aos pais assistirem.

Uma iniciativa interessante que as professoras elaboraram ainda quando lecionavam presencialmente, foi sobre um momento de leitura que acontecia de forma muito interativa. Os alunos traziam os livros para que fossem lidos com os colegas e assim as professoras podiam trabalhar o gosto pela leitura e aperfeiçoar a interpretação de texto. A ideia organizada pelas professoras inspirou significativamente os roteiristas do Podcast, uma vez que este cenário foi reproduzido em cada episódio.

Os personagens do podcast chegam à escola e embarcam numa aventura diferente a cada dia em função da roda de leitura. Estas características apontadas pelas professoras foram diretamente aplicadas na construção do personagem. Os desenhos e programas preferidos pelos alunos foram adicionados às preferências do personagem idealizado. Analisando os resultados da coleta de dados, os alunos pibidianos inferiram que através de meios de comunicação alternativos poderiam beneficiar musicalmente os alunos mesmo distantes da escola. A fim de proporcionar a experiência musical, optaram por produzir um conteúdo de áudio para trabalhar os conteúdos musicais propostos, levando em conta a realidade dos alunos que possuem dificuldade de acesso a recursos tecnológicos.

Levando isso em consideração, procurou-se partir do conhecimento musical prévio dos alunos e do seu contexto social, estimular sua curiosidade e prazer pela música, para depois, gradualmente inserir ao longo do podcast novos conceitos e estilos musicais para os alunos.

Os licenciados foram divididos em equipes: roteiro, conteúdo pedagógico-musical - musicalizadores, trilha sonora, casting, redes sociais, produção e edição. Cada equipe tinha líderes e metas a serem cumpridas semanalmente, e estas deveriam estar registradas em relatórios, vídeos e fotos de reuniões feitas pelo Zoom.

Os musicalizadores (consultoria musical) ficaram responsáveis pelo conteúdo pedagógico musical a ser apresentados e pela análise do público alvo; os roteiristas, por “camuflar” o material didático em uma narrativa envolvente para os alunos; os "trilheiros" (produção musical e trilha sonora), responsável pela elaboração de trilha sonora e efeitos auditivos; o casting (direção de atores) pelos atores que interpretarão os personagens da história; e a produção geral, encarregada de colocar a mão na massa para concretizar de forma prática tudo o que acontecerá nas gravações, assessorias, publicidade, agendamentos e outras atividades.

Este projeto utilizou o podcast para fazer histórias para o público infantil, utilizando as competências da musicalização. Nas reuniões foram selecionados materiais e referências,



definidos ambientes sonoros e aspectos gerais do podcast, com o objetivo de atender as necessidades do público-alvo.

Para que os alunos da escola parceira Eliza Franco não fossem meros receptores da mensagem, o grupo de consultoria musical, junto com a equipe de redes sociais desenvolveu uma apostila de atividades que foi entregue na escola para cada aluno.

De acordo com a BNCC (2019, p. 194) “a música é a expressão artística que se materializa por meio de sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais”. Levando em consideração os conteúdos musicais e os objetivos que de acordo com a BNCC devem ser trabalhados na educação musical, os alunos, ao escutarem o podcast terão a oportunidade de entrar em contato com as propriedades do som, desenvolverão a percepção sonora e conhecerão mais sobre a diversidade musical e cultural de seu país através de canções e parlendas.

Também será utilizada a trilha sonora que estará presente durante todos os episódios do podcast trazendo sensações diferentes para cada momento da narrativa e assim contribuindo para o aprendizado musical da criança. Percebemos que o podcast deveria se iniciar no contexto de escola por se aproximar da realidade dos alunos e por ser um lugar onde eles podem se expressar e serem crianças. Uma das coisas que mais chamou nossa atenção na pesquisa, foi o fato de muitos deles não saberem brincar por terem que assumir muitas responsabilidades desde cedo.

Os roteiristas proporcionam diversidades culturais e situações específicas para o interesse infantil, em um trabalho completamente sonoro, com os desafios de obter a atenção e a instigação do aluno ao podcast. O roteiro se passa numa sala de aula e em suas personificações criativas de outros ambientes e integrantes. O objetivo, é trazer a realidade vivida pelos alunos através dos personagens. Além dos personagens secundários, foram desenvolvidos quatro personagens principais: a Beatriz, o Gabriel, o Max e a Professora Camila. Cada um com sua personalidade ímpar, buscam representar o nosso mundo real, levantando questionamentos e suas histórias pessoais, trazendo a identificação das crianças com suas experiências.

Os cinco episódios desenvolvidos foram: 1. A árvore e o lenhador. 2. A festa na aldeia. 3. Cadê o toucinho que estava aqui? 4. Conhecendo Beethoven; 5. 7 de setembro. Os áudios são de aproximadamente cinco minutos. Todos começam com uma música igual bem animada para caracterizar o início de um novo episódio. Os áudios podem ser ouvidos no link:

<https://unaspmusicontos.wixsite.com/musicontos>

<https://open.spotify.com/show/5iyfYgz1A04f2dGzluUXUc?si=cczcUTOJQzamjw7Xk3K8Rg>

Na apostila, cada episódio apresenta uma história em quadrinhos relacionada com o que os alunos ouviram. Depois tem atividades de arte, de linguagem – exercícios e charadas, desafio da semana e dica da semana, com receitas de como plantar uma semente de feijão, receita de um bolo, curiosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo percebeu-se que para um ensino com resultados positivos, deve-se estimular o interesse do aluno. Como Alves (2008, p. 56) apresenta, é necessário seguir primeiro o pensamento de trazer a beleza do conhecimento musical para depois buscar um aprofundamento técnico. Por exemplo, se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaríamos com notas, pautas e partituras. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e conversariamos sobre os instrumentos e sensações musicais. Depois do encantamento com a beleza da música, o próprio aluno teria curiosidade e interesse em conhecer as bolinhas pretas escritas sobre as cinco linhas. A experiência da beleza precisa vir antes.

Os dados coletados que apontaram para o gosto musical dos alunos e os comentários que revelaram questões sobre o estado emocional das crianças foram de expressiva relevância para os alunos bolsistas do PIBID. O Funk, o Forró e o Sertanejo foram estipulados como ponto de partida para a elaboração de uma sequência didática pois desta forma, parte-se de uma realidade conhecida pelas crianças a fim de posteriormente migrar para estilos musicais ainda não conhecidos.

Quanto ao estado emocional, notou-se a carência afetiva de forma geral aliado a problemas de valorização do estudo. Este aspecto norteou de forma significativa as histórias uma vez que buscou-se destacar a importância da música, a variedade sonora, a relevância do aprendizado musical, o lazer, diversão, interação e amizade dentro deste universo proposto pelo projeto do PIBID. Inferiu-se que a coleta de dados para a elaboração do público-alvo, mostrou-se bastante eficaz para definição das ações e dos procedimentos quanto a estrutura do roteiro. O perfil dos personagens, as lições de moral e valores empregados no enredo, puderam ser escolhidos e elaborados a partir das necessidades dos alunos. Desta forma conclui-se que a pesquisa qualitativa proporcionou êxito no que tange a elaboração da persona.

A expressão "o uso de novas tecnologias na educação" pode não ser um termo apropriado para dizer hoje apenas por que as salas de aula estão sendo ministradas online por

meio de telas e dispositivos móveis. Não estamos realmente usando novas tecnologias. A internet existe há mais de 40 anos, a videoconferência há mais de 25 anos, mas só agora é que a educação (como outras áreas) está se apropriando e se adaptando de forma mais ampla a essas tecnologias. A era digital e as tecnologias de comunicação avançaram mais rápido do que a educação tradicional foi capaz de se apropriar. A pandemia foi o impulsionador dessa apropriação repentina pelo mundo educacional. Assim, utilizar e implementar conteúdos desenvolvidos pelas áreas de tecnologia e design é uma opção muito interessante a considerar para continuar esta adaptação tecnológica, mas de forma mais eficaz e adequada para as novas gerações que já são nativas digitais.

O grupo das trilhas sonoras usaram instrumentos musicais virtuais e reais e foi feita uma correlação entre as narrações e as trilhas sonoras. Por exemplo: em uma parte alegre, foram usadas técnicas que remetem a este sentimento, com ritmos jocosos, instrumentos com sons saltitantes, tocados de forma solta e separada – *stacatto*. Para criar um ambiente sonoro de curiosidade, usam-se cordas fazendo ritmos pontuados e a percussão criando efeitos sonoros que causam um clima de suspense. Desta forma, por meio da utilização destes recursos, o projeto despertou a imaginação e a percepção por meio da música do público infantil.

A elaboração das histórias foi um desafio, pois buscou desenvolver toda uma trama, envolvendo valores, folclore, ensino musical, usando somente o áudio. Foram várias tentativas até chegar a um resultado positivo. Cada episódio desenvolve os personagens de forma única, identificando a arte e a cultura com o cotidiano do aluno. Os resultados conseguidos foram ótimos, tanto para os alunos pibidianos quanto para os alunos da escola parceira. Todos ficaram empolgados na realização do podcast bem como na escuta e execução das tarefas da apostila.

Desta forma alcançamos êxito neste projeto diferenciado da educação musical. Por meio deste podcast pudemos pensar a educação de forma ampla e inovadora, quebrar paradigmas e relacionar com a comunicação. Os desafios foram superados e diante da realidade pandêmica, os alunos foram alcançados. Vários mandaram fotos e vídeos com as atividades da apostila feitas. Por meio deste relato, foi feita uma reflexão sobre o processo alcançado e a partir dos erros e acertos temos subsídios para o desenvolvimento da segunda temporada.

AGRADECIMENTOS

Este artigo foi desenvolvido graças ao apoio da CAPES e do UNASP dentro do programa do PIBID.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Ensinar, cantar, aprender. São Paulo: **Papirus**, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, p. 191-201, 2019.

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Revista comunicação e educação**, ano XXIV, nº 2, jul/dez. 2019.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: **Editora Paz e Terra**, 1979. <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/educacao-idiacomunicacao/> acesso em 10/11/2020.

GATTI, B.A.; ANDRÉ, M.A.; GIMENES, N.A.S.; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Fundação Carlos Chagas. São Paulo: **FCC/SEP**, 2014.

GIL, Carlos, A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, 6ª edição. São Paulo, **Atlas**, 2017.

LIMA, Ailen Rose B. e STENCEL, Ellen B. Vivência Musical no contexto escolar. In Desafios metodológicos do ensino. Eliel Unglaub (org.). Engenheiro Coelho, SP: **Unaspres**, 2012.

MARTINS, Heloisa. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach. Os desafios da formação do docente reflexivo. In Introdução à docência: compartilhando experiências, vol. 2. QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira e SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach (Org.). Engenheiro Coelho – SP: **Unaspres**, 2017.

SERAFINE, Marry L. Music as cognition. The development of thought in sound. New York: Columbia University Press, 1988.

SILVA, Merli. Pedagogia freireana na perspectiva da educomunicação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 3, p. 4-19, set./dez. 2019

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: Um campo de mediações. *Revista comunicação & Educação* n. 19. São Paulo, **Segmento/ECA/USP**, ano 7, p. 12-24, set/dez, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: **Paulinas Editora**, 2011.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: **Editora Moderna**, 2003.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 16 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2014.